

“O Mind Designer e o 2ºC da Escola Básica da Solum”

No âmbito do Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e 2º Ciclo de Ensino Básico em Português e História e Geografia de Portugal, da ESEC, as professoras estagiárias Daniela Santos, Diana Alcaide e Marta Escobar, recorrem à plataforma de Robótica Educativa *Robot Mind Designer*, na Escola Básica da Solum, pertencente ao Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro.

O presente artefacto tecnológico foi apresentado no dia 02 de maio de 2022 a uma turma de 2º ano do ensino básico, constituída por 24 alunos, para consolidação das aprendizagens no domínio Geometria e Medida – Medida: Perímetro.

Até então, a presente turma não teve qualquer contacto com Robótica Educativa, logo para uma primeira intervenção, as professoras estagiárias tinham como objetivos principais que os alunos pudessem explorar e brincar com o *Robot Mind Designer*, uma vez que é fundamental terem a liberdade de explorar as funcionalidades e as características do *robot*, e ainda explorar de forma orientada a aplicação *Mind Designer*. Para tal, a turma foi dividida em seis grupos de quatro elementos, sendo que a constituição dos grupos de trabalho teve em consideração o comportamento dos alunos, ou seja, foram tidas em conta as dinâmicas relacionais, por forma a que fosse possível o trabalho colaborativo.



Face a esta nova realidade em contexto de sala de aula, os alunos mostraram um grande entusiasmo e, como já era esperado, não contiveram a excitação que sentiam ao contactar com o *robot*. Já no momento de exploração, em grande grupo, da aplicação *Mind Designer*, os alunos tiveram a oportunidade de elaborar figuras geométricas através do *robot*, consolidando assim algumas aprendizagens, nomeadamente a identificação de figuras geométricas, as suas propriedades e partes componentes.

Neste sentido, a integração de plataformas de RE em sala de aula permite uma inovação das práticas pedagógicas, suscitando nos alunos mais interesse e mais vontade em aprender. No entanto, para a sua correta implementação, é necessário que os professores se demonstrem dispostos a conhecer estes artefactos tecnológicos, de forma a “fugir ao tradicional”.

[pelas alunas Daniela Santos, Diana Alcaide e Marta Escobar, do Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e 2º Ciclo de Ensino Básico em Português e História e Geografia de Portugal, Escola Superior de Educação de Coimbra]